



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CONTEXTO HOSPITALAR: CONHECIMENTOS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Thaís Barbosa Barreto; Leandro da Silva Medeiros; Letícia Oliveira Damitz;
Ingre Paz

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento manifestam-se precocemente na infância, ocasionando prejuízos nas dimensões social, pessoal, acadêmica, profissional e cognitiva. Entre eles, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por déficits na interação social, na comunicação e pela presença de comportamentos restritivos e repetitivos, podendo variar quanto ao nível de severidade - Nível 1, Nível 2, Nível 3. Crianças com TEA frequentemente apresentam comorbidades associadas que podem resultar em internações hospitalares recorrentes, demandando cuidados específicos de enfermagem. **Objetivo:** Compreender como enfermeiros de setores pediátricos hospitalares conduzem a assistência à criança com TEA, identificar seus conhecimentos sobre a temática e descrever fragilidades e potencialidades no cuidado prestado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado por meio de questionário online aplicado a enfermeiros assistenciais. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, emergindo três categorias: (1) o quebra-cabeça de um transtorno mental: singularidade das manifestações; (2) as nuances da educação sobre a prática profissional; e (3) o cuidado de enfermagem à criança autista: desafios no cotidiano da prática. **Resultado e Discussão:** A pesquisa contou com 17 enfermeiros, majoritariamente do sexo feminino (88,23%) e com idade entre 20-29 anos (64,7%). Os participantes demonstraram compreender o TEA como transtorno do neurodesenvolvimento marcado por déficits na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritivos. Relataram



reconhecer manifestações como seletividade alimentar, movimentos repetitivos e dificuldades de socialização, além da variação de comprometimento segundo níveis de apoio. Quanto à formação, dez participantes tiveram contato com a temática na graduação, mas 14 nunca receberam capacitação no ambiente hospitalar. Houve consenso sobre a necessidade de educação permanente, com sugestões de metodologias ativas, capacitações multiprofissionais e participação de familiares no processo. No cuidado hospitalar, 12 enfermeiros relataram experiências em procedimentos, destacando a importância de comunicação lúdica, vínculo com familiares e adaptações individualizadas. Contudo, apontaram desafios como dificuldade de interação, resistência a procedimentos, ansiedade da criança e falta de preparo da equipe. **Considerações:** Os achados evidenciam a necessidade de produções científicas que fomentem discussões sobre a assistência de enfermagem à criança com TEA e a implementação de estratégias de educação permanente nos serviços hospitalares. Reforça-se, assim, a importância do conhecimento técnico-científico do enfermeiro para a oferta de um cuidado holístico, empático, singular, humanizado e integral à criança e sua família.